

UNIFAL-MG
Linguística II (DLX06)
Profa. Dra. Taise Simioni
Paulo Ricardo Passos Rezende (2021.1.44.015)

O FUNCIONALISMO E A TRADUÇÃO

O funcionalismo linguístico, que começou nas décadas de 60 e 70 do século XX, tem como foco entender a correlação que existe entre função e forma no uso da linguagem. Para o funcionalismo, em vez de só se analisar como a linguagem é estruturada, também deve-se examinar como a usamos para pensar e comunicar ideias. Ele estuda como os elementos linguísticos se comportam em situações reais de comunicação e destaca os aspectos interacionais que se manifestam no uso concreto da língua e como esses padrões se transformam em construções gramaticais que são utilizadas pelos falantes.

Um dos principais aspectos do funcionalismo é reconhecer que os padrões gramaticais existem em resposta às necessidades dos falantes para realizar ações no mundo, deixando à mostra uma espécie de interdependência entre ação e gramática. Essa perspectiva reconhece que a gramática é algo social, que vai surgindo e se moldando em conformidade com as interações entre as pessoas, sendo assim uma representação mais fiel de como a linguagem é realmente usada. Os funcionalistas não apenas observam a variação, mas se concentram nas motivações que levam os falantes a ampliar os usos de determinados elementos linguísticos para novas funções, analisando os mecanismos pelos quais as estruturas se transformam em novas formas.

Diferente das abordagens formalistas, como o estruturalismo e o gerativismo, o funcionalismo vê a linguagem como uma ferramenta para interação social. Ele amplia o estudo linguístico para além das regras gramaticais, explorando nas interações diárias a origem dos fenômenos linguísticos. A língua se adapta às situações de uso, destacando como forma e função estão intimamente ligadas, sendo a língua uma estrutura que só se compreende totalmente levando em conta o contexto em que é usada.

Considerando o funcionalismo na tradução, especialmente na tradução literária, o modelo de Christiane Nord apresenta uma abordagem ampla que considera fatores dentro e fora do texto para realizar uma tradução eficaz. Nord fundamenta sua proposta em princípios funcionalistas, visando identificar e conectar todos os elementos situacionais envolvidos na criação do texto original, assim como as características intrínsecas do próprio texto.

O modelo tradutório de Nord envolve uma análise detalhada de fatores extratextuais e intratextuais do texto original. Para compreender aspectos extratextuais, são feitas perguntas

sobre o autor, receptor, contexto de produção, meio de comunicação e motivo da comunicação do texto. Essas informações ajudam a perceber intenções, remissões e influências culturais no texto original. No entanto, Nord destaca a importância da comunicação entre o tradutor e o cliente para garantir um "encargo de tradução" adequado, pois muitas vezes a falta de informações suficientes prejudica o escopo da tradução.

Outros teóricos, como Vermeer e Reiss, propõem uma abordagem que vai além do princípio de equivalência na tradução. Eles destacam o princípio da funcionalidade, argumentando que o modo como a tradução ocorre deve estar diretamente ligado ao contexto de tradução, principalmente ao público-alvo do texto final. Essa perspectiva desloca a tradução de um enfoque exclusivamente linguístico para um processo culturalmente contextualizado, repleto de intenções e propósitos.

Em resumo, o funcionalismo na tradução considera-a como uma forma de comunicação intercultural, em que os textos de origem e destino pertencem a sistemas culturais distintos. O tradutor atua como um produtor de texto na cultura de chegada, criando um novo instrumento comunicativo baseado nas intenções do texto original.